

S. Paulo. 24.10.1932

AS-Cy-274

56



Meu querido Antonio Salles

Simbolicamente me refiro da profunda decepção que me causou o desfecho inesperado da reacção oposta pelo Estado de São Paulo aos desmandos do governo d'Estado.

O movimento revolucionario, com intentos bem definidos e programma accetavel por todas as partes integrantes da Nação, converteu-se em genuina guerra civil, de effeitos desastrosos e temerarios.

Desde a noite de 7 de Julho tive a presentimentosa do debate a que nos conduziria a arrojada aventura preparada por alguns espiritos inquietos, em momentos de justa indignação, contra o regime de oppressão e humilhações, a que submeteram o glorioso Estado de S. Paulo. No dia immediato assim me exercei a tres amigos de responsabilidade, que commigo concordaram: "A embriaguez de 23 de Maio preparou esse estado de psychose collectiva e determinou o salto no escuro."

Mas o surto de civismo imperfeito que dominou o povo delirante, integrou-me na causa, de corpo e alma, numa vibração synchronica de nervos e espirito. Prodiguei-me a conquista do orden e da lei todo o efforço de que sou capaz, e o meu filho Jairo tornou armazem e realison prodigiosa de accão multigena, de actividade multiforune. Foi artilheiro, metralhador, electricista, engenheiro militar, perreccionista, e organizou servicos de transporte, e reparos de vehiculos. Obteve promoções successivas, até o posto de major, e mereceu tres elogios distinctos em ordem do dia.

Nella primeira vez, esporei um programma revolucionario, operando minha indole contraria aos movimentos sediciosos de rebeldia. Evolucionista por systema e por educação, nunca dispensei o meu applauso e muito me

nos offereci a minha adhesão a qualquer genero
de revolução. Ainda reunimo, quando estu-
dava historia universal, enthusiasimava-me
com a conquista dos direitos do homem, mas
reprovava os processos, insurgia-me contra
os arrebatamentos e o delirio democratico, re-
velando-me infenso aos processos de con-
seguir ideaes a ferro e fogo, asphyxiando opi-
niões adversas em jorros de sangue e castigan-
do usurpadores das liberdades populares no
ceto dos quillotinados.

Sou pacifista por temperamento, embora
espírito combativo no terreno da polemica; sou
pacífico no dominio bellicoso, mas agitador
e combatente na imprensa, na cathedra, na
tribuna e no livro. Enfim, pugno pela evolu-
ção e abomino a revolução, sempre de effectos
danerosos, mesmo quando victoriosa.

Mas meu amigo não pode imaginar o que
foi esse surto de civismos em todas as suas
manifestações. Os annaes da nossa historia
nada registam de semelhante ao Compara-
vel á agitação social, ao delirio dos multi-
tões, ao enthusiasmo, verdadeiramente
enfolgantes, os quaes fizeram elevar o povo
em todas as camadas sociais, no mesmo ideal
na mesma aspiração, para bem commun
da Patria. Resido em S. Paulo, ha 14 annos,
e si estivesse ausente, não acreditaria
em qualquer narrativa, por mais fiel e in-
telligente que fosse, do que occorreu em todo
o Territorio do Estado de S. Paulo. admitti-
ria que o povo paulista fosse capaz de organi-
zar servicos de transportes de mantimentos
e de material bellico para as tropas, que
conseguisse perfeito ravitaillement das forças
militares, mas não poderia suppor que

improvisamente um exercito de quasi 200 mil ho-
mens, dos quaes apenas 35 mil dispunham
de armas; que fabricasse muniçoes, bellicas
(granadas, obuses, fuzis de canhões e balas); que
reparasse canhões, fuzis, metralhadoras;
que preparasse carros de artilha, trens blindados,
tanks, etc.

Quanto esforço perdido, graças de illusão,
quanto infame e desgraçado...

Consola-me, porém, o triz e vergonho-
so fim da nossa campanha, a convicção que
neto, de haver permanecido um residuo de
victoria, consubstanciado em residuo de
cipios. O povo paulista demonstrou
do mundo e a federação brasileira que não é
desfibrado, como suppunham. Exhibiu provas de
mas cuidar apenas de accumular riquezas, de
fazer negocios e fortunas, para gozar epicuris-
tas e commodidades de luxo.

2. Adver-
tira ás outras unidades do systema federativo
e ao governo central, ser digno de maior
respeito e de mais perfeita estima, devendo
cuidar essa manifestação mesquinha de incon-
tuda inveja; essa animosidade continua;
essa inquietação de rivalidade só exteriorizada
por palavras acriminosas, por phrases de des-
feito e por todo o genero de remoques; esse
sentimento reprovavel de malquerença.

3. Despertou ao povo uma mentalidade civi-
ca, antes quasi nulla, porque só acubia á
minoría da classe acubetica; ao povo
que hoje domina a mocidade, agita todas
as classes sociais e desabrochou no coração
da Mulher que saberá exercer a sagrada mis-
são das Vestaes, emretendo sempre ardente
a chama do fogo purificador e sublime.

4. Implantou no espirito do povo paulis-

ta a certeza de que poderá converter a sua
capacidade de improvisação, o poder de sua
força invariante, na restauração da vida
econômica e financeira do Estado. Deu-lhe a
consciência coletiva do seu valor.

Até aqui como exerceu prodígios na mobili-
zação para a guerra civil, conseguirá ainda
maiores no reerguimento de S. Paulo, propul-
sionando-lhe o progresso em todas as mani-
festações da actividade humana.

Cabe a nós, os intellectuales, fazer desappare-
cer o sulco profundo que se escava entre S. Paulo e os
18 Estados que o combatem, que o insultam e vis-
rom, agora, humilhado, deprezado, saqueado...
Não imagine o que se tem praticado nas cidades
do interior!...

Como vai Rachel. Nunca mais me escre-
vem. Deve-me tres cartas e parece haver-me
esquecido. No sustento, dedico-lhe a minha
amizade e resolvi não discutir mais com ella,
nem contestar-lhe as opiniões.

Pes. lhe transmittir a minha benigna
as minhas saudações affectuosas e os melhores
cumprimentos. E fuvo, tambem, apre-
suntar a sua Ex. Familia o meu respeito e
elevado apreço.

Está-te um apertado e saudoso abra-
ço do seu amigo e admirador

Arthur de Azevedo

Qual a media de opinião do Ceará
em relação a S. Paulo? Como se por-
taram os magnanimos Cearenses em
face da legitima aspiração dos paulistas?